

Título: Processo de individualização e neopentecostalismo; um estudo de caso nas igrejas Fonte da Vida.

Autores: Marcos Cristiano Dos REIS; Flavio Sofiati MUNHOZ.

Faculdade de Ciências Sociais / Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

marcosoreis@gmail.com; sofiati@gmail.com; ppgs.ufg@gmail.com

Palavras-chave: Processo de individualização, modernidade, neopentecostalismo, Igreja Fonte da Vida

Introdução

Propomos estudar por meio deste trabalho observar os relacionamentos estabelecidos nas Igrejas Fonte da Vida em Goiânia, como representante da categoria da religiosidade cristã protestante neopentecostal e estabelecemos assim a partir desta igreja o ambiente preferencial de observação das interações e de seleção dos sujeitos a serem abordados para entrevistas e diálogos. O estudo é balizado pela perspectiva relacional orientada segundo o conceito de processo de individualização que pressupõe a interação entre a trajetória biográfica entendida como as primeiras esferas de sociação do indivíduo, a estrutura macrossocial, isto é, cultural, que neste trabalho é entendida como invadida pelo fenômeno do individualismo como ideologia dominadora do comportamento e do pensamento e, por fim das características da personalidade do indivíduo.

O objetivo final do estudo é descobrir se a hipótese de isolamento social e da produção sistêmica de uma economia de emoções pode ser validada a partir das relações e interações motivadas pela cultura racionalizada da cultura moderna, como tem sido amplamente defendido pela teoria sociológica contemporânea e pelo discurso neopentecostal da Igreja Fonte da Vida, como representante de uma forma de religiosidade numa cultura que padece de um processo de desencantamento do mundo e secularização agudos.

Discussão

O presente trabalho pretende explorar as relações estabelecidas entre os membros da Igreja Fonte da Vida (IFV) compreendendo esta como uma representante legítima da religiosidade neopentecostal goianiense.

Para tanto partimos do pressuposto da teoria weberiana em que o desenvolvimento técnico - científico associado e a serviço de uma lógica típica do modo de produção capitalista intensificou os processos de desencantamento do mundo e secularização presentes de forma seminal na teologia cristã e em específico no protestantismo (Weber, 2004).

Desencantamento do mundo trata de um processo de eliminação da magia como meio de salvação, como se vê em A ética protestante e o espírito do capitalismo, em Lutero com os princípios que fundamentam a reforma protestante este processo é iniciado e abre as portas para a separação radical entre esfera do sagrado/religiosa e esfera pessoal/privada (Weber, 2004). Esta separação, apartamento da esfera religiosa das demais esferas da vida é o entendimento que Pierucci faz de secularização a partir da teoria weberiana (Pierucci, 1998).

Os valores fornecidos pela ética do protestantismo calvinista bem como das seitas pietistas forneceram as bases para a intensificação desses processos supracitados assim como através do estímulo ao comportamento ascético prepararam, de forma não premeditada, um modelo de disciplinarização do comportamento que introduz o indivíduo no mercado capitalista, um processo que segundo Weber se autonomiza na modernidade e deixa de ser dependente dos sentidos fornecidos pelos valores religiosos para se movimentar (Weber, 2004).

Entendemos o conceito de modernidade neste trabalho como uma forma de continuidade desse modelo de disciplinarização do comportamento em função do modo de produção capitalista.

Um processo onde a racionalização do comportamento individual e social é motivado pela introdução de sistemas abstratos e pelos processos de desencaixe e reencaixe experimentados no contexto de uma sociedade pós-tradicional (Giddens, 1991). Quer dizer, pela presença de um sistema de peritos responsáveis pela “decodificação da realidade” e conseqüentemente pela indicação das formas de

interação legítimas num ambiente em que as consequências da ação extrapolam o ambiente da interação face-a-face produzindo a necessidade constante de cálculo das consequências da ação e donde a existência de uma verdade formular (uma tradição sagrada) deixa de ter força de integração social ou poder coercitivo (Giddens, 1991).

Esse é o ambiente da liquefação das certezas, ou dito de outro modo, da produção sistêmica da incerteza como forma de socialização que compõe o ambiente macroestrutural em que o sujeito está inserido e que compõe o primeiro fator a ser verificado no processo de individualização (Bauman, 2001).

O segundo fator a ser verificado em suas contribuições ao processo de individualização é o que chamamos aqui de trajetória biográfica, a saber, as contribuições que as instituições sociais como família, a escola, ou a religião, deram ou dão para a consolidação da macroestrutura social como forma legítima das relações funcionais de interação no mundo.

Neste sentido o neopentecostalismo se apresenta como importante agente mediador dessa macroestrutura social, na medida em que age como legitimador da ideologia¹ dessa macroestrutura, o individualismo. Ou seja, apesar de a religião ter perdido a sua significância como produtora dos sentidos de integração ou ruptura com a macroestrutura social, ainda assim o neopentecostalismo ao afirmar discursiva e performaticamente características como: exacerbação da guerra espiritual contra o diabo, ênfase na teologia da prosperidade, liberação dos usos e costumes e estrutura empresarial da instituição religiosa reforçam o aspecto da disciplinarização do comportamento do indivíduo para inseri-lo no modo de produção capitalista contemporâneo (Mariano, 2005).

Assim a IFV, se enquadraria como mecanismo ideológico na instituição de uma forma de agir e interagir com o mundo ao reforçar essas configurações discursivamente motivando o indivíduo a estabelecer formas instrumentais de relação com os indivíduos que o cercam, quer dizer, a produção de uma economia das emoções como uma forma autêntica e unívoca de interação num mundo racionalizado.

¹ Friso o uso do conceito de ideologia aqui segue a acepção marxiana, quer dizer, a inversão da realidade onde o indivíduo perde a autonomia para a produção dos sentidos da própria ação (Marx, 2007). Enquanto por individualismo seguimos a indicação de Dumont onde o individualismo trataria de uma configuração geral nutrida por valores que recobrem uma prática de relações instrumentalizadas e constitui a ideologia da modernidade (Dumont, 1985).

Por fim, a verificação do potencial de assimilação das características macroestruturais e o grau de influência da trajetória biográfica pelo indivíduo constitui o terceiro elemento a ser verificado na constituição do construto processo de individualização que, em suma, compreendemos como as formas como os indivíduos se ajustam à herança de sua trajetória biográfica e a estrutura relacional, macroestrutura social, contemporânea em que estão inseridos.

Teremos como campo de observação a IFV, igreja nascida em solo goianiense em 1994, fundada por Cesar Augusto de Machado e que hoje adquiriu no cenário goianiense destaque pela visibilidade midiática e numérica que alcançou, donde serão selecionados os indivíduos a serem selecionados para as entrevistas como especificaremos a seguir na metodologia.

Métodos

Para atender às especificações do construto processo de individualização, a saber, o conhecimento da influência de três dimensões: a esfera macroestrutural, a trajetória biográfica e as aptidões individuais do sujeito entrevistado, utilizamos – a pesquisa ainda está em andamento – um bricolagem de técnicas constituído de: **observação etnográfica** do ambiente cültico na IFV, **entrevistas etnográficas** pesquisador apresenta o projeto ou a anotação de certos enunciados que são completadas por explicações na linguagem cotidiana e explicações de certas modalidades de questões a fim de que o entrevistado possa fazer relações com seu cotidiano evidenciando assim estruturas de pensamento, **entrevistas biográficas narrativas** a utilização de uma “questão gerativa narrativa” que remeta ao tópico do estudo e que tenha como propósito estimular a narrativa principal do entrevistado; entrevistas episódicas a utilização de questões pontuais da experiência religiosa para o esclarecimento da estrutura relacional funcional do indivíduo entrevistado (Flirck, 2004) e **mapas de relacionamentos**, instrumento de autorepresentação gráfica que os sujeitos entrevistados poderão utilizar ao início de cada entrevista tendo em vista o estímulo a pensa na temática abordada.

Resultados e conclusão.

A pesquisa bibliográfica na teoria sociológica sobre processo de individualização e neopentecostalismo foi encerrada e apresentada em seminário de qualificação. Encontramos farta bibliografia que corrobora a hipótese de uma proeminência da macroestrutura social sobre o horizonte de ação e sentidos do indivíduo tendo a religião

No momento, realizamos a pesquisa bibliográfica nos textos produzidos pelos responsáveis pela IFV e as observações de campo, nenhuma entrevista ainda foi realizada. No quadro atual ficamos impossibilitados de emitir qualquer conclusão ou engendrar qualquer discussão sobre o objeto da pesquisa dada a incompletude desses dados.

Referências Bibliográficas:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001.

DUMONT, Louis. **O individualismo**. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro, Rocco editora, 1985.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2007.

FLICK, Uwe. Dados verbais. In: **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Editora Bookman, Porto Alegre, 2004, p. 89 – 145.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Editora UNESP, São Paulo, 1991

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. Editora Loyola, São Paulo, 2005.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 13, n. 37, June 1998 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 06 June 2011. doi: 10.1590/S0102-69091998000200003. Acesso em: 05 jun. 2011, 10:30:30.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.